

**ESTÁGIO BÁSICO I: ATIVIDADE PSICOEDUCATIVA COM DINÂMICA DE GRUPO NO CRAS: GRUPO DE CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES.**

Autoras: Ana Julia Antunes, Bruna Tomazi, Stefhany Pires. Discentes do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC.

Orientador: Professor Doutor Giancarlo de Aguiar, Psicólogo, Docente do Curso de Graduação de Psicologia de Graduação de Psicologia da UNOESC. Doutor em Filosofia da Cultura (FLUL), Pós-doutorado em Psicologia Socioambiental (IP.USP). -

**RESUMO**

No âmbito da psicologia, as práticas de dinâmicas de grupo são de extrema importância, para ampliar o olhar do profissional para o desenvolvimento humano, tanto individual como social. O principal objetivo da prática de estágio em grupos de crianças e pré-adolescentes entre 6 a 14 anos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), foi principalmente o desenvolvimento teórico-prático das acadêmicos em contextos grupais a partir de diferentes perspectivas, criando um contato direto com o campo de trabalho social para uma futura prática profissional em psicologia. A partir disso, será apresentado o relatório das atividades desenvolvidas a campo juntamente com os dados coletados por meio da entrevista com o psicólogo da instituição, contribuindo significativamente para o exercício do componente curricular “Estágio Básico I”.

**Palavras-chave:** CRAS; crianças; dinâmicas de grupos; estágio; pré-adolescentes.

**1.0 INTRODUÇÃO**

A prática de atividades grupais auxilia no desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais, estimula a cooperação, trabalho em equipe e comunicação entre indivíduos.

A disciplina do Estágio Básico I, foi realizada a campo em instituições, como o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), aplicando atividades com os grupos frequentantes do local, com o intuito de compreender a importância das dinâmicas de grupo e das atividades psicoeducativas no desenvolvimento das relações interpessoais.

O CRAS compõem a rede de proteção e promoção social, localizada nas regiões de maior vulnerabilidade. Ofertando os serviços de Proteção e Atenção Integral à Família - PAIF, Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos- SCFV, e demais ações pertinentes a proteção social básica no território, com permanente fluxo de informações com a rede socioassistencial com o intuito de fortalecer o Sistema Único de Assistência Social- SUAS. Abrangendo um espaço territorial de comunidades de vulnerabilidade social, sendo elas localizados nos bairros do município de Videira, como, De Carli, Oficina, Vila Verde, Água Verde e Amarante.

O presente trabalho tem como objetivo descrever as práticas e observações realizadas durante as atividades a campo com um grupo de crianças e pré-adolescentes entre idades de 6 a 14 anos, no CRAS do Bairro Oficina.

## **2.0 OBJETIVOS**

O principal objetivo de realizar técnicas e dinâmicas de grupos com atividades de psicoeducação no campo da psicologia, é proporcionar o conhecimento teórico e prático. Desenvolver o perfil profissional e atuante dos acadêmicos em ações de contextos grupais na prática de estágio a campo em instituições, criando experiências de aprendizado social a partir das perspectivas multidisciplinares.

## **3.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 PROCESSOS GRUPAIS**

De acordo com Andrade (1999, p. 17) “grupo é o conjunto de pessoas reunidas com objetivos comuns”.

Processos grupais são as interações estabelecidas entre os membros, em aspectos de vínculo, comunicação, objetivos e características em comum, sendo elas constituídos a cada dia, interferindo diretamente no funcionamento de cada grupo.

Nesse contexto, segundo Zimerman (2011, p. 205) “O que vai distinguir um grupo de outro é: (1) a finalidade para a qual um determinado grupo foi selecionado e composto; (2) o conseqüente tipo, grau e nível do manejo técnico, logo, da habilitação do coordenador”.

### **3.2 CONTEXTO DE CAMPO (ORGANIZAÇÃO/INSTITUIÇÃO)**

O contexto do campo envolve os ambientes sociais, culturais e organizacionais onde as práticas psicológicas são aplicadas, abrangendo aspectos sociais, culturais e organizacionais que influenciam diretamente a atuação profissional.

O psicólogo atua em diferentes contextos institucionais e sociais, considerando as demandas e contextos específicos de cada realidade, compreendendo que cada indivíduo é constituído pelo social que vivencia. Nesse sentido as atuações ocorrem em comunidades, grupos sociais e contextos de vulnerabilidade e contextos institucionalizados, permitindo intervenções mais adequadas e voltadas à construção coletiva.

### **3.3 PROCESSOS GRUPAIS NO CONTEXTO DO CAMPO**

Os processos grupais manifestam-se de diferentes formas conforme o tipo de grupo e o ambiente em que estão inseridos, sendo influenciados pelas normas, objetivos e pela cultura do ambiente. Compreender esses processos é essencial para elaborar intervenções adequadas às características do grupo, promovendo ações eficazes e coerentes com a realidade dos participantes. O grupo é um espaço de construção coletiva, no qual os indivíduos influenciam uns aos outros, compartilham experiências, articulam interesses individuais e coletivos e promovem convivência e desenvolvimento social.

### **3.4 FUNDAMENTAÇÃO SOBRE ATIVIDADE DE DINÂMICA PSICOEDUCATIVA COM TEORIA E TÉCNICA DE GRUPO**

Andrade (1999, p. 17) afirma que “dinâmica de grupo é uma técnica que consiste em colocar um grupo de pessoas em movimento por meio de jogos, brincadeiras e exercícios, proporcionando vivências próximas à realidade”. Nesse sentido, as dinâmicas de grupo favorecem a interação entre os participantes, fortalecendo vínculos, melhorando a

comunicação e desenvolvendo habilidades sociais. As atividades psicoeducativas são importantes ferramentas de aprendizagem e reflexão no trabalho grupal, possibilitando o desenvolvimento de habilidades por meio da interação entre os participantes. Para sua aplicação, é necessário analisar o grupo, o contexto, as demandas, a faixa etária e os objetivos, garantindo intervenções adequadas e eficazes.

### **3.5 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DO CAMPO**

A atuação do psicólogo exige conhecimento teórico, ética, sensibilidade e adaptação às diferentes demandas. É necessário planejar intervenções conforme as características do grupo, seus objetivos, desenvolvendo habilidades de manejo, observação de conflitos e comunicação. Por meio de dinâmicas, técnicas e atividades, o psicólogo promove desenvolvimento, empatia, cooperação e intervenções mais adequadas à realidade dos participantes.

### **3.6 TÉCNICA UTILIZADA NO CAMPO**

A técnica utilizada para nossa atuação em campo é a Pesquisa Ação participante, caracterizada pela interação entre os participantes e os pesquisadores, e a pesquisa narrativa, que descreve os acontecimentos e características do grupo ou da situação.

Em nossa atuação à campo, foram realizados com crianças e pré-adolescentes, portanto nos grupos com crianças é adequado usar uma linguagem motora e mais lúdica com materiais que fazem uso de jogos de brinquedos e brincadeiras lúdicas, favorecendo a participação e a expressão. Já no contexto com pré-adolescentes, usar materiais que utilizem desenhos, fazer uso de jogos coletivos e atividades interpretativas, atividades interpretativas contribuem para o desenvolvimento da reflexão e da interação social.

## **4.0 DESCRIÇÃO DO LOCAL**

### **4.1 NOME E ENDEREÇO**

Nome: Centro de Referência em Assistência Social - CRAS

Endereço:

CRAS de Carli: Rua Luiz Abitante, 20 - Vila de Carli, Videira - SC, 89560-000

CRAS Amarante: Rua Aytir Zanoto, s/nº, Av. Profº Joaquim Amarante - Amarante, Videira - SC, 89560-000

Local onde foi realizado nossa prática: Centro Comunitário da Pastoral da Criança - Bairro Oficinas, Rua José Ferlin, 81 - Oficina, Videira - SC, 89565-079

### 4.2 DESCRIÇÃO FÍSICA DO CONTEXTO

O Centro Comunitário da Pastoral da Criança, localizado no bairro Oficina, caracteriza-se como um espaço voltado ao desenvolvimento de atividades socioeducativas e de promoção do bem-estar de crianças e famílias da comunidade. O ambiente apresenta estrutura simples, porém funcional, adequada à realização de dinâmicas em grupo, encontros formativos e ações de acolhimento.

O local dispõe de uma sala ampla, que possibilita a organização dos participantes em diferentes formatos, como rodas de conversa e atividades em grupo, favorecendo a interação e a participação ativa. Além disso, conta com mobiliário básico, como mesas e cadeiras, que auxiliam na execução das propostas desenvolvidas.

### 4.3 QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

No que se refere à equipe de profissionais atuantes no local, destaca-se que o grupo é conduzido pelo psicólogo Hygor Dalmoro, sendo o único profissional responsável pela mediação das atividades desenvolvidas. Sua atuação é fundamental na organização e condução dos encontros, bem como no acompanhamento das demandas apresentadas pelas crianças.

### 5.0 PSICÓLOGO

#### 5.1 ENTREVISTA

- 1) **Nome e Idade:** Hygor Dalmoro, 24 anos.
- 2) **Como é a atuação do psicólogo dentro do CRAS?**

“É muito variado, aqui a minha função não é como psicólogo, por mais que eu exerça bastante coisa de psicologia. Mas a função do psicólogo é orientar realmente, fazer essas orientações especializadas, esse entendimento maior sobre o comportamento humano na situação de vulnerabilidade. A psicóloga Thais faz visita, ela faz atendimento, não psicológico, mas atendimento à pessoa, orientação, elaboração de documentos, várias coisas. Também auxilia nos grupos, ela me auxilia bastante.”

### **3) Quais são as principais demandas que chegam até o CRAS atualmente?**

“É muito variado, a gente tem a demanda dos benefícios, por exemplo lá no CRAS, são as cestas básicas, alguns tipos de benefício, a gente acaba enfrentando bastante dificuldade com algumas demandas específicas dentro da vulnerabilidade das famílias. Então pobreza, pobreza extrema, questão de vulnerabilidade e questão de violência. Violência doméstica, outros tipos de questões... problemas comportamentais com os alunos... problemas dentro da família, idosos em situação de vulnerabilidade também, varia bastante.”

### **4) Como o psicólogo identifica as necessidades das pessoas atendidas no serviço?**

“...Quando uma família vem para o atendimento ela pode estar com vários problemas...são situações de direitos que estão sendo violados, ou uma promoção dos direitos novamente, então a gente começa buscar e investigar esse assunto e tentar fornecer e auxiliar com que esses direitos retornem e sejam garantidos, então depende, varia muito da questão familiar. Então a gente sempre trabalha com a promoção de direitos. Promoção de direito à saúde... educação, moradia, dignidade, respeito, proteção. Se uma família está com o direito violado ela tem essa questão de vulnerabilidade. Tem várias questões, várias vulnerabilidades podem estar presentes”.

### **5) Como é realizada a articulação com outros serviços da comunidade, é realizado um trabalho em conjunto? Como com as escolas e conselho tutelar?**

“Sim, como trabalha o CRAS, ele faz parte da rede, então o CRAS faz parte da secretaria de assistência social, a gente tem diálogo com outras secretarias também, por exemplo, a saúde, com os ESFs, com os postinhos dos bairros né, às vezes até com o hospital, se tem alguém internado e faz parte do atendimento nosso. Com as escolas, porque dentro da família às vezes aquele aluno não tava indo na escola. Ele tem as demandas dele dentro da escola, então a gente conversa até muito com a Professora Kátia também, que ela é a psicóloga da secretaria. E o conselho é um órgão autônomo né, e ele atua muitas vezes para ajudar a gente a conseguir por algumas questões, dentro das competências dele, então é tudo

uma rede que trabalha em conjunto no fim.”

**6) Quais objetivos geralmente são buscados quando se realizam dinâmicas ou atividades grupais com os usuários?**

“Varia bastante do grupo, mas no geral eu tenho alguns temas centrais e quero trabalhar com eles esse ano que é a questão de percursos, como se fosse cursos dentro do CRAS, por exemplo hoje eu comecei um curso sobre família, então o que que a gente trabalhou hoje era entender qual que era a organização da família, qual que era a proximidade deles entre a família, então eu fiz uma dinâmica, fiz uma atividade... São temas variados. Pretendo trabalhar sobre drogas, sobre comportamento pró-sociais, sobre cuidado com tecnologia, sobre muitas coisas que a gente começa a falar, quero até falar sobre educação financeira com eles, com os jovens...”

**7) Na sua experiência, quais habilidades são mais importantes para um psicólogo que trabalha na assistência social?**

“Escuta e retirar aquele véu do preconceito muitas vezes, porque é fácil a gente fazer o julgamento a uma família que está com dificuldade, mas sem entender todo o contexto e o que que levou eles a estar na situação que estão hoje. A gente fala de famílias que a gente atende hoje, a gente fala de famílias que estão a gerações dentro dessa vulnerabilidade, então não é tão simples quebrar esse ciclo... Eu diria principalmente quebrar esse véu, e habilidades básicas do psicólogo, empatia, escuta ativa, escutar e não julgar, escutar de verdade, não trocar palavras, e essa empatia esse olhar com cautela.”

**8) Quais demandas as crianças e os pré-adolescentes mais necessitam para ser trabalhadas em grupo aqui no CRAS?**

“...Eu acho que o vínculo deles com as famílias às vezes não é tão bom... eu acho que seria bacana vocês trabalharem alguma coisa que ajudem eles a ter uma convivência melhor”.

**6.0 DESCRIÇÃO DAS DINÂMICAS UTILIZADAS**

**Apresentando aos Outros**

**Objetivo:** Conhecer os colegas do grupo, promover acolhimento, interação e descontração.

**Aplicação:** A atividade foi realizada em duplas. Cada dupla teve alguns minutos para conversar e se conhecer, compartilhando informações como nome, idade, o que mais gosta de fazer no tempo livre. Após o tempo determinado, cada participante apresentou seu colega ao restante do grupo.

Dinâmica com adaptações, da técnica “Técnica de apresentação aos pares” do livro do livro Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo, de Suely Gregori Andrade. Página: 45.

### **História Coletiva Oral**

**Objetivo:** Desenvolver criatividade, estimular o trabalho em grupo, promover descontração, incentivar a fala em público e a elaboração de ideias de improviso.

**Aplicação:** As acadêmicas iniciaram a história com uma frase: “Em uma tarde de muito sol, um menino chamado Pedro estava muito feliz, ele cantarolava e pulava pois estava indo para o campo de futebol para jogar bola com seus amigos...” A partir disso, cada participante, seguindo a sequência do grupo, acrescentou uma ou duas frases, dando continuidade à narrativa até que a última pessoa finalizou a história. Os participantes foram orientados a sortear em uma caixa uma imagem de algum objeto, comida ou brinquedo, para incluir na história.

Contendo as seguinte imagens: Abelha; Acampamento; Árvore; Balão; Batom; Bicicleta; Bola; Cachorro; Caderno; Caminhão; Carro; Casa; Celular; Cenoura; Chuva; Chocolate; Cidade; Cinema; Dançar; Dinheiro; Flor; Fogo; Foto; Galinha; Garrafa de água; Guarda-chuva; Hospital; Lápis; Lixo; Mapa; Máscara; Menina; Montanha; Música; Pipoca; Pizza; Policial; Professora; Prova; Raiva; Relógio; Sol; Suco; Telefone; Televisão; Tênis; Tristeza; Unicórnio.

Dinâmica com adaptações, da técnica “História coletiva oral”, do livro Psicologia das Relações Interpessoais de Almir Del Prette e Zilda A.P. Del Prette. Página: 160.

### **O Feitiço Virou Contra o Feiticeiro**

**Objetivo:** Promover empatia, respeito e reflexão sobre comportamentos, desenvolver consciência sobre as consequência de suas ações. Promover a integração e descontração entre os participantes.

**Aplicação:** Os participantes foram orientados a escrever para o seu colega ao lado, uma tarefa, desafio, pegadinha ou ação para que outra pessoa do grupo realizasse. Após todos concluírem, foi explicado que cada participante deveria realizar a atividade que ele mesmo escreveu.

Dinâmica elaborada pelas acadêmicas a pedido da demanda do grupo.

### **Quem é meu lar?**

**Objetivo:** Promover reflexão, estimular a expressão emocional, além de desenvolver habilidades de escrita e desenho.

**Aplicação:** Cada participante recebeu uma dobradura de papel em formato de uma casa, nela, por meio de desenhos ou palavras representava quem considerava seu “lar”, quem é a sua “casa”. A proposta busca identificar pessoas com quem a criança se sente segura, acolhida e amada, como familiares, amigos, professores.

Dinâmica elaborada pelas acadêmicas a pedido da demanda do grupo.

### **Perguntas na Caixa**

**Objetivo:** Promover reflexão, estimular o autoconhecimento, incentivar a autorreflexão e contribuir para a elevação da autoestima.

**Aplicação:** Foi utilizada uma caixa contendo diversas perguntas reflexivas. Cada participante, um de cada vez, retirou uma pergunta, leu em voz alta e compartilhou sua reflexão ou resposta com o grupo.

Contendo as seguintes frases: Eu fico feliz quando... por quê...; Se eu pudesse ser uma pessoa que admiro por um dia, eu seria...; Uma lembrança muito boa que eu tenho é...; As pessoas dizem que eu sou...; Para mim, amar alguém significa...; O que eu mais gosto em mim é...; Eu gostaria de aprender a...; Eu me sinto seguro(a) quando...; Algo que eu faço bem é...; Uma pessoa importante na minha vida é...; Um lugar que me faz sentir paz é...; Um grupo é forte quando...; Eu sinto que as pessoas me ajudam quando...; Um bom amigo é alguém que...; Daqui um ano, eu espero...; Uma pessoa que me faz feliz é...; Eu me sinto orgulhoso(a) de mim quando...; Um sonho que eu tenho é...; Algo que me faz sorrir é...

Uma coisa que eu gostaria de agradecer hoje é...; Um momento em que eu me senti muito feliz foi...; Algo que eu gosto de fazer no meu tempo livre é...; Algo que eu gostaria de fazer mais vezes é...; Um lugar que eu gostaria de conhecer é...

A dinâmica é uma adaptação da técnica “Reflexão como estou” do livro Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo, de Suely Gregori Andrade. Página: 143.

### **Dinâmica das Músicas**

Apresentamos uma música do estilo escolhido pelos participantes no encontro anterior, com finalidade de fazê-los refletir sobre a letra da música. A música trabalhada foi “A vida é desafio”- Racionais, também foi apresentado outra música escolhida previamente, “É preciso saber viver” - Titãs.

As músicas serviram como uma reflexão que fez com que os participantes dialogassem.

Dinâmica pensada pelas acadêmicas a fim de gerar um momento mais descontraído e para finalizar as atividades com o grupo.

## **7.0 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

**Dia 1:** Realização da entrevista com o psicólogo local.

O primeiro dia foi destinado a entrevista inicial com o psicólogo e observação para o conhecimento do grupo.

No início da manhã, as acadêmicas chegaram para a observação inicial do grupo, que já estava finalizando as atividades. Após as crianças serem liberadas, as acadêmicas tiveram uma conversa com o psicólogo Hygor. O momento foi destinado a realização da entrevista, que foi elaborada pelas acadêmicas.

O psicólogo as respondeu de forma compreensiva e detalhando situações de seu cotidiano de acordo com as perguntas.

**Dia 2:** No dia 02, as acadêmicas realizaram uma dinâmica inicial na qual as crianças foram orientadas a formar duplas, dialogar entre si e, posteriormente, apresentar o colega ao grupo. Essa atividade teve como objetivo favorecer a interação e possibilitar o conhecimento mútuo entre os participantes. Primeiro de tudo, as acadêmicas se apresentaram, falando seus

nomes e seu objetivo de estar ali. No decorrer da atividade de apresentação algumas crianças estavam um pouco tímidas com a presença das acadêmicas, mas ao iniciar a apresentação dos colegas, já se soltaram e ficaram à vontade.

Na sequência, foi desenvolvida uma segunda dinâmica, caracterizada pela construção de uma história coletiva. Nessa proposta, cada participante recebia uma palavra que deveria ser incorporada à narrativa em desenvolvimento. A atividade proporcionou um momento lúdico e descontraído, contribuindo para o acolhimento do grupo e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Durante a atividade, as crianças participaram bastante, ajudando umas as outras na criação da história, criando momentos de risos e piadas entre eles.

Por fim, a terceira e última dinâmica do dia teve como foco o desenvolvimento da empatia. As crianças receberam um papel no qual deveriam propor um desafio ao colega ao lado. Após a elaboração, foi revelado que o desafio, na realidade, deveria ser realizado por elas mesmas. Essa estratégia possibilitou a reflexão sobre a importância de se colocar no lugar do outro, promovendo o exercício da empatia de forma prática e significativa.

Com o descobrimento de que o desafio ia ser para elas mesmas, algumas crianças se decepcionaram e até foram contra fazer, mas com a insistência dos outros colegas, todos acabaram fazendo seu desafio.

**Dia 3:** No dia 03, as acadêmicas iniciaram as atividades com uma dinâmica em que as crianças receberam uma dobradura representando uma casa. A proposta consistia em desenhar, nesse espaço, as pessoas que simbolizavam acolhimento e pertencimento, ou seja, aquelas que representavam o seu lar. Considerando as informações obtidas na entrevista inicial que apontavam dificuldades nos vínculos familiares, observou-se que algumas crianças optaram por representar apenas amigos, evidenciando a relevância dessas relações em suas vivências afetivas.

Ao apresentar a proposta de desenhos, as crianças se juntaram em mesas, utilizando lápis coloridos e canetinhas para cada uma desenhar seu lar. Algumas foram mais rápidas que as outras, algumas desenharam e enfeitaram mais, mas todas elas fizeram a atividade proposta. Após todos finalizarem, foi compartilhado o lar de cada um. As acadêmicas também participaram, compartilhando quem eram os seus lares.

Na sequência, foi realizada uma segunda dinâmica baseada em perguntas incompletas, nas quais os participantes deveriam preencher lacunas. Cada criança retirava um papel de uma caixa e completava frases como, por exemplo: “Eu fico feliz quando... porque...”. Essa atividade teve como objetivo promover o autoconhecimento e a expressão de sentimentos no grupo. Durante sua realização, emergiram tanto relatos positivos quanto experiências

marcadas por tristeza, contribuindo para um espaço de escuta e compartilhamento significativo.

Por fim, a terceira dinâmica consistiu na utilização de músicas como recurso para promover reflexão entre os participantes. Dentre as canções selecionadas, destacou-se “É Preciso Saber Viver”, do grupo Titãs, que suscitou um diálogo enriquecedor sobre aspectos da vida e das experiências pessoais. Ao término das atividades, foram entregues lembranças aos participantes, compostas por um bombom e uma frase inspiradora retirada de uma música, como forma de encerramento acolhedor e simbólico do encontro.

## 8.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi apresentado o objetivo principal das atividades de grupo e o trabalho em campo conjunto com as atividades psicoeducativas, trazendo o relatório prático das atividades realizadas com as crianças e pré-adolescentes nos contextos de vulnerabilidade social. Desse modo, nos trouxe uma experiência direta, a qual é essencial para a vida acadêmica e profissional de um psicólogo, visto que, com as atividades psicoeducativas em grupo é possível desenvolver habilidades pessoais e interpessoais, estimulando a cooperação, trabalho em equipe e comunicação entre indivíduos do grupo. Além disso, são importantes para um meio de aprendizagem e reflexão.

As principais competências desenvolvidas pelas acadêmicas foram o desenvolvimento do conhecimento teórico e prático, ética aplicada a campo, sensibilidade e adaptação das diferentes demandas trazidas pelo grupo. Também o desenvolvimento da comunicação e fala assertiva, na aprendizagem de técnicas.

## 9.0 REFERÊNCIAS

NUNES, Mariana Aparecida Pereira Dias et al. Intervenção grupal em um contexto de vulnerabilidade social: promoção da saúde e habilidades sociais – relato de experiência. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 25, n. 1, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/48211>. Acesso em: 12 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Imagens relacionadas  
Fachada da instituição



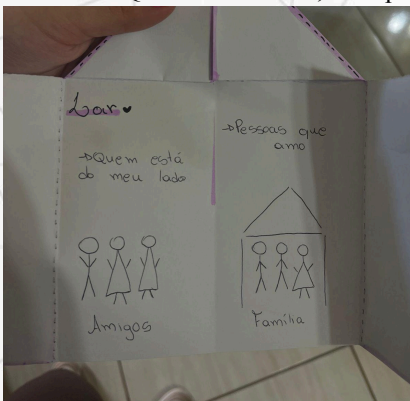
Fonte: Autoras

Realização das atividades



Fonte: Autoras

Dinâmica “Quem é meu lar?”, feito pela acadêmica



Fonte: Autoras

Sala utilizada para a realização das atividades



Fonte: Autoras

Foto com o grupo



Fonte: Autoras

Atividades sendo realizadas



Fonte: Autoras